

e o aumento da área cultivada, visando à disponibilidade de macro e micronutrientes no solo, tentando reduzir o desbalanço nutricional das plantas. Nesse sentido, com o objetivo de avaliar a fertilidade do solo tratado com biofertilizante, matéria orgânica e nitrogênio, foi conduzido um experimento no período de setembro de 2006 a agosto de 2007, no município de Remigio, PB. O solo do local foi um Cambissolo Húmico aluminoférrico léptico. O delineamento experimental empregado foi em blocos ao acaso com três repetições em esquema fatorial 5 x 2 x 2 referente ao biofertilizante líquido nas proporções de água de 0, 25, 50, 75 e 100% tomando como padrão 4L planta⁻¹, sem e com matéria orgânica e sem e com nitrogênio, em espaçamento 2,5 x 4,0 m, em covas de 40 x 40 x 40 cm. Após análise estatística dos dados obtidos, foi constatado que os tratamentos com biofertilizante aumentaram os teores de micronutrientes no solo, sempre com superioridade nos tratamentos com matéria orgânica.

PT915 - Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas

[1576] **RESPOSTA DO AÇAIZEIRO À APLICAÇÃO DE DOSES DE BORO, EM RELAÇÃO A DOSES DE POTÁSSIO EM LATOSSOLO AMARELO DO NORDESTE PARAENSE.**

CARLOS ALBERTO COSTA VELOSO¹; ISMAEL DE JESUS MATOS VIEGAS²; DILSON AUGUSTO CAPUCHO FRAZÃO³; EDUARDO JORGE MAKLOUF CARVALHO⁴; ARYSTIDES RESENDE SILVA⁵; CLEYSON DANILO MONTEIRO DOS SANTOS⁶.

1,4,5. *Embrapa Amazônia Oriental, Belém, Pa, Brasil*; 2. *Ufra, Belém, Pa, Brasil*; 3. *Faepa, Belém, Pa, Brasil*; 6. *Estudante, Belém, Pa, Brasil*.

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo determinar os níveis de potássio e boro, adequados para a fase de formação e produção do açaizeiro no Nordeste Paraense. O estudo foi desenvolvido no município de Inhangapi, em Latossolo Amarelo textura média, com delineamento experimental em blocos ao acaso, no esquema fatorial 4 x 4, sendo 4 doses de potássio e 4 doses de boro, em blocos ao acaso com duas repetições. No primeiro ano as 4 doses testadas de K₂O foram 0, 42, 84 e 126g/planta e 4 doses de B foram 0, 10, 20 e 30g/planta. Os dados obtidos pelas variáveis alturas das plantas e circunferência do coleto, foram avaliados estatisticamente, através de análise de variância (teste F). Foram ajustadas curvas de regressão para avaliação das respostas a aplicação de potássio e boro. Os resultados indicaram que as doses mais adequadas foram: 20 g/planta de B, aplicada em cada ano de cultivo, aliada ao fornecimento de 128g/planta de potássio no primeiro ano e 202g/planta de potássio no segundo ano. Como base nos resultados preliminares obtidos no primeiro e segundo anos sobre as variáveis alturas das plantas e circunferência do coleto fica confirmada não só a importância do boro para a cultura do açaizeiro, assim como o equilíbrio com o potássio.

PT916 - Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas

[1581] **COMPORTEAMENTO DE PLANTAS DE AÇAIZEIRO EM RELAÇÃO A DIFERENTES DOSES DE NPK NA FASE DE FORMAÇÃO E PRODUÇÃO.**

CARLOS ALBERTO COSTA VELOSO¹; ISMAEL DE JESUS MATOS VIEGAS²; DILSON AUGUSTO CAPUCHO FRAZÃO³; EDUARDO JORGE MAKLOUF CARVALHO⁴; ARYSTIDES REZENDE SILVA⁵; CLEYSON DANILO MONTEIRO DOS SANTOS⁶.

1,4,5. *Embrapa Amazônia Oriental, Belém, Pa, Brasil*; 2. *Ufra, Belém, Pa, Brasil*; 3. *Faepa, Belém, Pa, Brasil*; 6. *Estudante, Belém, Pa, Brasil*.

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo determinar os níveis de nitrogênio, fósforo e potássio adequados para a fase de formação e produção do açaizeiro no Nordeste Paraense. O estudo foi desenvolvido no município de Inhangapi, em Latossolo Amarelo textura média, com delineamento em blocos ao acaso no esquema fatorial fracionado (4 x 4 x 4)^{1/2}, em blocos incompletos. Os dados obtidos foram avaliados estatisticamente, através de análise de variância (teste F), para todas as variáveis. Curvas de regressão foram ajustadas para avaliação das respostas a aplicação de N, P, K em função das variáveis. Os resultados

indicaram que as doses mais adequadas para o primeiro ano, foram: 50g por planta de N, 55g por planta de P₂O₅ e 124g por planta de K₂O e para o segundo ano foram: 117 g de N, 158 g de P₂O₅ e 170 g por planta de K₂O. Palavras-Chave: açaí, adubação, fertilizantes.

PT917 - Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas

[1586] **VARIABILIDADE ESPACIAL DE ATRIBUTOS DO SOLO E RELAÇÕES COM A PRODUTIVIDADE DE MILHO.**

MARCOS SALES RODRIGUES; JOSÉ EDUARDO CORÁ; CAROLINA FERNANDES; GETÚLIO DE FREITAS SEBEN JUNIOR; JOSÉ MARCOS GARRIDO BERALDO; ADOLFO VALENTE MARCELO; RICARDO FALQUETO JORGE; MARCIO DOS REIS MARTINS.

Unesp - Campus Jaboticabal, Jaboticabal, Sp, Brasil.

Resumo:

Diversos fatores são responsáveis pela variabilidade espacial na produtividade das culturas e dentre estes estão os atributos do solo. O trabalho objetivou estudar a variabilidade espacial e relações entre atributos do solo e produtividade do milho. Foram coletados dados seguindo uma grade amostral contendo 100 pontos georreferenciados, espaçados em intervalos de 10 m no sentido das linhas da cultura, ao longo de quatro transeções paralelas com 250 m de comprimento, equidistantes de 4,5 m, formando um retângulo com quatro colunas e 25 linhas. Cada ponto foi composto por cinco linhas de 10 m da cultura, constituindo uma célula amostral de 45 m². Em cada ponto amostral retiraram-se amostras de solo nas profundidades de 0-10 e 10-20 cm. Realizou-se a análise estatística descritiva e geoestatística. A produtividade e os atributos do solo apresentaram dependência espacial, com exceção da matéria orgânica (MO). Os atributos que mais se correlacionaram espacialmente com a produtividade foram o pH, Ca, Mg, saturação por base (V) e a argila. Conforme o modelo stepwise, os atributos V, argila, Ca, H+Al, silte, MO e pH explicaram 65% da produtividade, sendo que somente a V contribuiu com 44%.

PT918 - Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas

[1592] **ADEQUAÇÃO DAS FERRAMENTAS DA AGRICULTURA DE PRECISÃO À PEQUENA PROPRIEDADE NA REGIÃO OESTE CATARINENSE.**

DANIEL FERNANDO KOLLING¹; FABIO JOSÉ BUSNELLO²; ODAIR JOSE NIEDERLE³; ANTÔNIO LUIS SANTI⁴; JORGE LUIS MATTIAS⁵.

1,2,3,5. *Unochapeco, Chapeco, Sc, Brasil*; 4. *Cesnors/ufsm, Frederico Westphalen, Rs, Brasil*.

Resumo:

A adoção de ferramentas associadas à agricultura de precisão (AP) tem grandes dificuldades de implementação nas pequenas propriedades (agricultura familiar) do Oeste Catarinense devido principalmente ao alto custo de implantação, que torna na maioria das vezes sua utilização inviável economicamente. O trabalho foi dedicado à adequação de algumas ferramentas básicas da AP à pequena propriedade na região Oeste Catarinense. A objetivo do trabalho foi demonstrar em uma área de 7,64 ha a maneira pela qual é possível levantar informações georreferenciadas para adotar um manejo localizado, proporcionando um auxílio na tomada de decisão. A área foi dividida em grid com malha amostral de 100m x 100m totalizando 8 pontos. Entre os principais resultados, encontrou-se variabilidade horizontal dos teores de fósforo e potássio no solo. A produtividade da cultura do trigo bem como da cultura da soja evidenciaram grande variabilidade, ou seja, áreas de alta, média e baixa produtividade. De forma geral, as ferramentas de agricultura de precisão podem auxiliar o produtor rural a visualizar melhor e mais detalhadamente cada gleba de sua área, permitindo aumentar a eficiência do sistema de produção através do manejo e do uso racional dos fertilizantes, diminuir custos, aumento da produtividade, garantindo maior retorno econômico.

PT919 - Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas

[1617] **EFEITO DO PH NA FITODISPONIBILIDADE DE NÍQUEL EM SOLO TRATADO COM LODO DE ESGOTO.**

FELIPE CARLOS ALVAREZ VILLANUEVA; CASSIO HAMILTON ABREU JUNIOR; ANTONIO ENEDIT BOARETTO; TAKASHI